





A estratégia de subscrição busca assegurar que os riscos assumidos estão diversificados em termos de tipo, montante de riscos, indústria e geografia.

A precificação de seguros geralmente se baseia no histórico de frequências e severidade de médias dos sinistros, ajustados pela inflação e tendências futuras a fim de reconhecer antecipadamente as mudanças nos padrões de sinistros. Como as liquidações de sinistros continuam sendo o principal custo da Seguradora, ela cria subsídios nos procedimentos de precificação para despesas de aquisição, despesas de administração, custo de resseguro que cubram adequadamente o custo do capital de exposição aos riscos.

Os contratos de resseguros são também classificados como "Contratos de Seguro", pois pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo, sendo reconhecidos nos mesmos critérios das operações de seguros.

A cessão de seguros por meio de cosseguros e resseguros é efetuada no curso normal das atividades com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da diversificação de riscos, como mencionado acima. Contratos de resseguro e cosseguro existentes incluem cláusulas de excesso de danos, limite de perdas e cobertura de catástrofes. O efeito de tais negócios de resseguro e cosseguro é que a Seguradora não sofre as perdas totais das liquidações dos sinistros limitando-se à parcela do risco retido.

O segmento de atuação da Seguradora, tipo de produtos e suas respectivas coberturas, são previamente autorizados pelo órgão regulador (SUSEP).

### Concentração de riscos dos contratos de seguro

A concentração de risco dos contratos de seguro para as várias modalidades são determinadas com base nos prêmios emitidos antes do resseguro levando-se em conta sua distribuição geográfica e linha de negócios, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**a. Bruto de resseguro:**

Modalidade	2013			
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste/Norte	Total
Transportes	185.040	19.814	3.372	208.226
Patrimoniais	123.922	12.438	3.400	139.760
Automóveis	94.020	7.165	3.391	104.576
Pessoas	33.361	3.214	1.053	37.628
Outros	16.276	2.470	658	19.404
<b>Total</b>	<b>452.619</b>	<b>45.101</b>	<b>11.874</b>	<b>509.594</b>

Modalidade	2012			
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste/Norte	Total
Transportes	211.624	24.610	4.278	240.512
Patrimoniais	99.996	9.779	3.608	113.383
Automóveis	101.023	7.345	1.257	109.625
Pessoas	46.359	2.271	1.028	49.658
Outros	16.180	1.507	405	18.092
<b>Total</b>	<b>475.182</b>	<b>45.512</b>	<b>10.576</b>	<b>531.270</b>

**b. Líquido de resseguro:**

Modalidade	2013			
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste/Norte	Total
Transportes	167.723	18.341	3.255	189.319
Patrimoniais	92.167	8.667	2.244	103.078
Automóveis	93.285	7.219	3.269	103.773
Pessoas	31.560	3.201	1.014	35.775
Outros	12.514	2.318	497	15.329
<b>Total</b>	<b>397.249</b>	<b>39.746</b>	<b>10.279</b>	<b>447.274</b>

Modalidade	2012			
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste/Norte	Total
Transportes	199.116	24.401	4.109	227.626
Patrimoniais	67.007	5.605	1.519	74.131
Automóveis	98.805	7.109	1.267	107.181
Pessoas	43.935	2.278	1.021	47.234
Outros	11.475	1.291	342	13.108
<b>Total</b>	<b>420.338</b>	<b>40.684</b>	<b>8.258</b>	<b>469.280</b>

A exposição aos riscos varia significativamente por região geográfica e pode mudar ao longo do tempo.

### 5.2. Riscos de resseguro

A Seguradora está exposta a riscos de crédito relacionados a seus contratos de resseguros e a recuperação de sinistros de resseguros em decorrência destes contratos, devido à possibilidade de restrição da capacidade financeira, inadimplência e descumprimento de contratos. Como o objetivo de mitigar este risco na seleção dos resseguradores, com os quais a Seguradora opera, a estratégia é buscar resseguradores com a melhor combinação de solidez financeira, preço e capacidade técnica.

A Seguradora permanece responsável como Seguradora direta de todos os riscos ressegurados, apesar da resseguradora ficar responsável pela extensão do risco cedido.

### 5.3. Risco operacional

Riscos operacionais são os riscos de perdas diretas e indiretas resultantes de fatores humanos, eventos externos, processos internos e falhas nos sistemas. Os riscos operacionais são inerentes às operações da Seguradora e são típicos de qualquer empresa. As principais fontes de risco incluem confiabilidade dos processos operacionais, segurança da informação, terceirização de operações, dependência de fornecedores chave, implementação de mudanças estratégicas, fraudes, baixa qualidade de serviço aos clientes, continuidade de negócios, recrutamento, treinamento e retenção de pessoas e impactos sociais.

A Seguradora gerencia os riscos operacionais utilizando uma variedade de técnicas e ferramentas para identificar, monitorar e mitigar os riscos operacionais de acordo com sua disposição ao risco. Estas ferramentas incluem auto-avaliação de riscos, indicadores de riscos chave (por exemplo, indicadores de fraudes e de serviço), análises de cenário e relatórios de perdas. Além disso, a Seguradora desenvolveu alguns planos de contingência tecnológica, incluindo gestão de incidentes e planos de continuidade de negócios.

### 5.4. Risco legal

No curso normal de suas atividades, a Seguradora é certas vezes envolvida em processos judiciais ou de arbitragem com relação às suas obrigações, principalmente aquelas relacionadas ao pagamento de sinistros. O desfecho dessas questões legais/judiciais se altera ao longo do tempo, e consequentemente, o montante das obrigações da Seguradora também se altera, podendo assim afetar negativamente o resultado da Seguradora.

A Seguradora por meio de seu departamento jurídico acompanha periodicamente o andamento de suas ações judiciais de forma a mitigar os riscos legais/judiciais e reduzir eventuais desembolsos financeiros.

### 5.5. Risco de mercado

**Taxas de juros**

O risco de taxa de juros advém da possibilidade da Seguradora estar sujeita a alterações nas taxas de juros que possam trazer impactos ao valor presente do portfólio de investimentos.

A seguradora possui contrato de gestão de investimento com instituição financeira, o qual leva em consideração diversos aspectos, tais como: oportunidades de investimentos, limites de investimentos e aspectos de liquidez.

### Taxas de câmbio de operações em moeda estrangeira

Os valores em moeda estrangeira, representados também por ativos e passivos decorrentes das transações usuais da Seguradora, foram convertidos para reais com base na taxa de câmbio vigente na data de liquidação das transações ou na data das demonstrações financeiras, quando pendentes de liquidação. Nesse caso os ativos e os passivos são convertidos pela cotação do dólar comercial divulgado pelo Banco Central do Brasil. Os resultados de variação cambial, positivos ou negativos, são registrados em conta de resultado.

### 5.6. Risco de crédito

O risco de crédito advém da possibilidade da Seguradora não receber os valores decorrentes dos créditos relativos às aplicações financeiras junto às instituições financeiras e dos créditos a receber de seguros emitidos e resseguros/cosseguros cedidos.

No tocante à exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras, a política adotada pela Administração da Seguradora estabelece as instituições financeiras com as quais se podem operar os limites de alocação de recursos e os objetivos.

A Seguradora adota o critério de aplicar seus recursos em instituições sólidas, cuja classificação de risco seja entre "AAA" até "BBB", ou seja, bancos que apresentem solidez financeira de excepcional até adequada, através da compra direta de ativos financeiros, como títulos públicos e privados e quotas de fundos de investimentos, buscando uma rentabilidade próxima à variação do CDI ou taxa SELIC, em investimentos com alta liquidez e segurança.

A tabela a seguir demonstra os saldos da exposição de risco de crédito por "Rating" de crédito das agências para as aplicações financeiras:

	2013					Sem vencimento	Saldo
	A-*	BBB*	Baa2**	A1**	AA+***		
Ativos financeiros títulos para negociação	-	36.067	-	-	754	36.821	
Ativos financeiros disponível para venda	206.062	7.713	5.408	4.484	2.092	225.758	
<b>Total (*)</b>	<b>206.062</b>	<b>43.780</b>	<b>5.408</b>	<b>4.484</b>	<b>2.092</b>	<b>754</b>	<b>262.579</b>

	2012					Sem vencimento	Saldo
	BBB	Rating	Rating	Rating	Rating		
Ativos financeiros - títulos para negociação	13.530	873	14.403	-	-	-	
Ativos financeiros - disponíveis para venda	220.323	-	-	-	-	220.323	
<b>Total</b>	<b>233.853</b>	<b>873</b>	<b>234.726</b>	-	-	-	

Com relação ao risco de recebimento dos prêmios a receber, a política de crédito considera as peculiaridades das operações de seguros e é orientada de forma a manter a flexibilidade exigida pelas condições de mercado e pelas necessidades dos clientes. A Seguradora mantém um plano de alçadas para as operações de aceitação dos riscos e emissão das respectivas apólices de seguros, que contemplam também a análise do histórico de crédito do cliente e a exposição ao risco de cada operação.

### 5.7. Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos direitos e obrigações da Seguradora, assim como a liquidez dos seus instrumentos financeiros. A Seguradora elabora análises de fluxo de caixa projetado e revisa periodicamente as obrigações assumidas e os instrumentos financeiros utilizados, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas.

Ativo	0 a 3 meses					4 a 12 meses					Sem vencimento	Saldo
	meses	meses	meses	meses	meses	meses	meses	meses	meses			
Caixa e bancos	3.081	3.081	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.821
Aplicações	262.579	54.046	-	-	171.712	-	-	-	-	-	-	36.821
<b>Total</b>	<b>265.660</b>	<b>57.127</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>171.712</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73.642</b>

A estratégia e modelo utilizado pela Administração consideram ambos 'capital regulatório' e 'capital econômico' segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Seguradora. A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital da Seguradora através da otimização tanto do nível como diversificação das fontes de capital disponíveis. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico periódico da Seguradora.

Os principais objetivos da Seguradora em sua gestão de capital são: (i) manter níveis de capital suficientes para atender requerimentos regulatórios mínimos determinados pela SUSEP, (ii) otimizar retornos sobre capital para os acionistas. Nos termos das Resoluções CNSP 280/2013, 282/2013 e 283/2013, as sociedades seguradoras deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR), que é equivalente ao maior valor entre o capital base, o capital de risco e a margem de solvência. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente ao risco de mercado, a Companhia está apurando o capital de risco com base nos riscos de subscrição, crédito e operacional, como demonstrado abaixo:

	2013	2012
Patrimônio líquido	170.417	166.847
Ativos intangíveis	(19.287)	(17.705)
Patrimônio líquido ajustado - PLA	151.130	149.142
Margem de solvência (I)	91.162	94.172
Capital base (II)	15.000	15.000
Capital de risco (III)	112.823	118.301
Capital adicional - Risco de subscrição	99.454	95.639
Capital adicional - Risco de crédito	18.016	13.913
Capital adicional - Risco operacional	3.245	-
Efeito da correlação entre os riscos	(7.892)	8.749
Capital mínimo requerido - CMR (maior entre (I), (II) e (III))	112.823	118.301
Suficiência de capital	38.307	30.841

### 5.9. Análise de sensibilidade

#### Sensibilidade a riscos de seguros - sinistralidade (Risco de Seguros)

A despesa de sinistros ocorridos pode ser afetada pela frequência e/ou severidade dos sinistros em seu portfólio a partir da influência de diversos fatores. As mudanças climáticas ocorrendo no mundo atualmente, comportamento dos motoristas e estados de conservação das vias rodoviárias, mudanças na situação econômica do país afetando simultaneamente a criminalidade e por consequência os índices de roubo. Os sinistros são devidos à medida que ocorridos. A Seguradora deve efetuar a indenização de todos os eventos cobertos ocorridos durante a vigência da apólice, mesmo que a longo seja descoberto e após o término da vigência desta. Como resultado, os sinistros são avisados ao longo de um período e parte significativa destes sinistros está relacionada à Provisão de Sinistros Ocorridos mas Não Avisados (IBNR). O custo estimado de sinistro inclui despesas diretas a serem incorridas na sua liquidação.

A tabela abaixo simula a sensibilidade no resultado do exercício (bruto do efeito de impostos), caso a sinistralidade varie em 1pp ponto percentual em relação ao prêmio ganho como resultado do aumento ou diminuição na frequência e severidade destes:

	Bruto de resseguro		Líquido de resseguro	
	2013	2012	2013	2012
Aumento da sinistralidade (sinistro retido/prêmio ganho)	(5.042)	(2.910)	(4.418)	(2.537)
Diminuição da sinistralidade (sinistro retido/prêmio ganho)	5.042	2.910	4.418	2.537

#### Análise de sensibilidade de variações das taxas de juros (Risco de Mercado)

As flutuações das taxas de juros, como, por exemplo, o CDI, podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução no rendimento das aplicações financeiras.

Se as taxas de juros de CDI fossem 1% mais altas ou mais baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 aumentaria ou diminuiria em R\$ 248 (R\$ 100 em 31 de dezembro de 2012).

#### 6. Novas normas e interpretações de normas não adotadas

Diversas normas, alterações e interpretações ainda não adotadas são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014. Dentre aquelas que podem ser relevantes para a Companhia, encontra-se a IFRS 9 - Instrumentos financeiros, que introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros e, devido a alinhamentos necessários à fase II do IFRS 4, aos projetos de impairment e hedge accounting (incluindo macro hedging) o comitê do IASB adiou a data de implantação dessa norma para não antes de 2017. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

#### 7. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa	18	13
Bancos	3.063	37.081
<b>Total</b>	<b>3.081</b>	<b>37.094</b>

#### 8. Aplicações

##### a. A composição das aplicações em títulos e valores mobiliários está distribuída da seguinte forma

	2013				2012			
	Nível atualizado	Valor justo	% de TVM	Valor justo	%			

Títulos ao valor justo									
por meio do resultado									
Cotas de fundos de investimento									
- não exclusivos (a)									
Nível 2	36.067	36.067	13,74%	-	13.530	5,76%			
Nível 2	754	754	0,29%	-	873	0,37%			
<b>Total</b>	<b>36.821</b>	<b>36.821</b>	<b>14,03%</b>	<b>-</b>	<b>14.403</b>	<b>6,14%</b>			
Títulos disponíveis para venda									
Notas do Tesouro Nacional - NTN (b)	Nível 1	164.265	150.647	57,37%	(13.618)	159.447	67,93%		
Letras do Tesouro Nacional - LTN (b)	Nível 1	12.766	12.763	4,86%	(3)	11.905	5,07%		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (b)	Nível 1	50.367	50.364	19,18%	(3)	48.971	20,86%		
Debêntures	Nível 2	2.092	2.092	0,79%	-	-	-		
Letras Financeiras - LF (c)	Nível 2	9.873	9.892	3,77%	19	-	0%		
<b>Total de disponíveis para venda</b>	<b>239.363</b>	<b>225.758</b>	<b>85,97%</b>	<b>(13.605)</b>	<b>220.323</b>	<b>93,86%</b>			
<b>Total aplicações financeiras</b>	<b>276.184</b>	<b>262.579</b>	<b>100,00%</b>	<b>(13.605)</b>	<b>234.726</b>	<b>100%</b>			

(a) O valor justo das cotas de fundos de investimento foi apurado com base nos valores de cotas divulgados pelos administradores dos fundos de investimento nos quais a Seguradora aplica seus recursos.

(b) Os títulos públicos federais foram mensurados ao valor justo com base nas tabelas de referência do mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA.

(c) O valor justo dos investimentos em Letras Financeiras é calculado sobre remuneração pós fixada diária vinculada à taxa DI (107% do índice DI). Esta taxa é divulgada pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) com base nos dados estatísticos diários dos Depósitos Interbancários.

(d) O valor justo dos investimentos em Debêntures é calculado sobre remuneração pós-fixada diária vinculada à taxa DI (105,3% do índice DI). Esta taxa é divulgada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) com base nos dados estatísticos diários dos Depósitos Interbancários.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a seguradora não possui operações com instrumentos financeiros derivativos.

Os títulos privados e os títulos públicos integrantes da carteira encontravam-se custodiados na CETIP S.A. e na SELIC, respectivamente. A custódia das cotas e respectivos ativos financeiros dos fundos de investimento são mantidos diretamente pelos respectivos administradores.

#### b. Movimentação

	2013	2012
<b>Saldo inicial</b>	<b>234.726</b>	<b>231.349</b>
(+) Aplicações	240.654	233.589
(-) Resgates	(217.891)	(261.263)
(+/-) Rendimentos	19.943	29.866
(+/-) Atualização/Baixas - outras aplicações	(63)	-
(+/-) Ajuste ao valor justo	(14.790)	1.185
<b>Saldo final</b>	<b>262.579</b>	<b>234.726</b>

O valor justo por vencimento está distribuído da seguinte forma:

	2013				
	Sem vencimento	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
Títulos ao valor justo por meio do resultado					
Cotas de fundos de investimento - não exclusivos	36.067	-	-	-	36.067
Outras aplicações	754	-	-	-	754
<b>Total de títulos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>36.821</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>36.821</b>

	2012				
	Sem vencimento	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
Títulos ao valor justo por meio do resultado					
Cotas de fundos de investimento - não exclusivos	13.530	-	-	-	13.530
Outras aplicações	873	-	-	-	873
<b>Total de títulos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>14.403</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.403</b>

**Mensuração do valor justo reconhecido no balanço patrimonial**

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial são classificados nos Níveis 1 a 3, com base no grau observável do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas por preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja,



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

### Tabela de desenvolvimento de sinistros

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo ilustrar o risco de sinistro líquido inerente às reservas de perdas e ajuste de despesas de perdas no final de cada ano do acidente com as suas respectivas provisões. O triângulo superior do quadro apresenta a provisão estimada para as últimas perdas e ajuste de despesas de perdas no final de cada ano do acidente como o final do período de referência. Partindo do ano em que o sinistro foi avisado, a parte superior do quadro demonstra a variação da provisão no decorrer dos anos. A provisão varia à medida que as informações mais precisas a respeito da frequência e severidade dos sinistros são obtidas. A parte inferior do quadro demonstra as quantias pagas em relação a essas provisões em cada período subsequente.

### Valores demonstrados abaixo não constam os montantes referentes ao ajuste de IBNER.

### Tabela de desenvolvimento de sinistros brutos de resseguros

	2003 e anteriores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Estimativas de Sinistros Acumulados												
No final do ano do acidente	188.904	35.847	34.508	36.079	87.259	64.221	67.196	68.064	85.612	85.612	95.661	
Um ano depois	208.895	34.184	21.271	32.458	96.650	51.890	65.188	88.263	127.260	88.088		
Dois anos depois	100.525	32.041	20.578	35.738	104.047	51.795	69.057	48.256	112.667			
Três anos depois	107.220	32.223	20.718	37.832	105.500	59.346	66.401	48.458				
Quatro anos depois	105.361	34.110	21.217	40.304	105.567	59.429	73.051					
Cinco anos depois	107.868	34.423	20.371	39.476	100.654	59.140						
Seis anos depois	107.611	34.302	21.489	39.903	100.377							
Sete anos depois	110.914	35.811	21.513	39.688								
Oito anos depois	107.440	32.324	21.265									
Nove anos depois	97.536	32.126										
Dez anos depois	98.847											
<b>Sinistros pagos acumulados</b>	<b>79.679</b>	<b>28.812</b>	<b>17.353</b>	<b>34.937</b>	<b>92.571</b>	<b>48.501</b>	<b>49.676</b>	<b>41.806</b>	<b>92.522</b>	<b>74.165</b>		
<b>Provisão do ano corrente antes dos descontos</b>	<b>19.169</b>	<b>3.314</b>	<b>3.913</b>	<b>4.751</b>	<b>7.806</b>	<b>10.639</b>	<b>23.374</b>	<b>6.652</b>	<b>20.145</b>	<b>13.922</b>	<b>95.661</b>	<b>209.345</b>
<b>Provisão de sinistros a liquidar nas demonstrações financeiras</b>												<b>209.345</b>

### Tabela de desenvolvimento de sinistros líquidos de resseguros

	2003 e anteriores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Estimativas de Sinistros Acumulados												
No final do ano do acidente	188.993	60.872	29.380	28.746	37.255	41.400	49.443	55.724	60.872	73.535	70.082	
Um ano depois	66.759	15.808	26.377	25.434	45.396	39.210	44.548	67.087	56.841	77.831		
Dois anos depois	63.088	15.549	25.827	26.358	48.222	38.115	46.907	51.086	50.934			
Três anos depois	68.650	15.507	25.847	28.878	48.345	42.875	47.590	50.319				
Quatro anos depois	67.849	15.112	26.087	30.059	52.253	44.944	42.549					
Cinco anos depois	67.395	15.406	24.670	29.392	49.809	44.181						
Seis anos depois	71.942	17.100	27.698	27.304								
Sete anos depois	65.509	16.251	27.648									
Oito anos depois	69.313	17.057										
Nove anos depois	77.010											
Dez anos depois												
<b>Sinistros pagos acumulados</b>	<b>70.109</b>	<b>15.298</b>	<b>24.669</b>	<b>24.568</b>	<b>43.532</b>	<b>39.853</b>	<b>42.117</b>	<b>45.333</b>	<b>43.262</b>	<b>73.240</b>	<b>70.082</b>	<b>111.041</b>
<b>Provisão do ano corrente antes dos descontos</b>	<b>6.902</b>	<b>1.759</b>	<b>2.979</b>	<b>2.735</b>	<b>4.574</b>	<b>4.328</b>	<b>433</b>	<b>4.986</b>	<b>7.672</b>	<b>4.592</b>	<b>70.082</b>	<b>111.041</b>
<b>Provisão de sinistros a liquidar nas demonstrações financeiras</b>												<b>111.041</b>

### 18. Garantia das provisões técnicas

Para cobertura das provisões técnicas, a Seguradora mantém os seguintes títulos e valores mobiliários retidos ou vinculados a SUSEP:

	2013	2012
Provisões técnicas - Seguros	467.640	439.202
(-) Deduções/Exclusões	(247.896)	(142.830)
<b>Total a ser coberto</b>	<b>219.744</b>	<b>296.372</b>
Títulos de renda fixa - públicos	213.774	230.323
Títulos de renda fixa - privados	11.984	36.821
Cotas de fundos de investimento - renda fixa (não exclusivos)	36.821	13.530
<b>Total</b>	<b>262.579</b>	<b>238.853</b>
Suficiência	42.835	37.481

Os montantes de depósitos especiais no IRB - Brasil Resseguros S.A. e direitos creditórios, já liquidados dos prêmios vencidos e não pagos, nos montantes de R\$ 232 e R\$ 97.243, respectivamente, (R\$ 179 e R\$ 109.833 em 31 de dezembro de 2012), foram deduzidos das provisões técnicas para fins de cobertura.

### 19. Outros débitos - provisões judiciais

	2013	2012
Obrigações legais e previdenciárias (a)	113.474	104.349
Obrigações trabalhistas (b)	726	78
Provisões cíveis (c)	1.679	43
Sinistros	1.267	502
<b>Total</b>	<b>115.879</b>	<b>105.737</b>

### a. Obrigações legais (fiscais e previdenciárias)

Os valores registrados nessa rubrica são relacionados, principalmente, a disposições judiciais, registradas no exigível a longo prazo. Essas ações, quando requeridas, estão amparadas por depósitos judiciais classificados no realizável a longo prazo. A Seguradora constitui provisão, apoiada na opinião de seus consultores jurídicos, conforme suas probabilidades de êxito e relevância. As discussões judiciais referentes a questionamento de obrigações legais foram integralmente provisionadas e classificadas na conta "Obrigações legais (fiscais e previdenciárias)", independentemente de sua probabilidade de êxito.

As principais ações fiscais e os saldos dos correspondentes depósitos judiciais podem assim, serem resumidos:

	Obrigações legais 2013	Depósitos judiciais 2012	Obrigações legais 2012	Depósitos judiciais 2011
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (i)	101.914	90.300	86.944	77.059
Programa de Integração Social - PIS (i)	7.159	7.159	13.046	12.997
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (i)	3.254	3.254	3.254	3.254
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (i)	1.147	1.147	1.105	1.105
<b>Total</b>	<b>113.474</b>	<b>101.860</b>	<b>104.349</b>	<b>94.415</b>

(i) Registra possível.  
(ii) Registrado na conta de "títulos e créditos a receber - depósitos judiciais e fiscais", no ativo realizável a longo prazo.

COFINS - questionamento e não recolhimento na forma instituída pela Lei nº 9.718/98.

PIS - não recolhimento na forma instituída pela Emenda Constitucional de Revisão nº 1/94 e legislação ordinária posterior.

INSS - questionamento sobre comissão de corretagem incidente e questionamento sobre o aumento da alíquota do RAT(Riscos ambientais do Trabalho) incidente sobre a folha de pagamento, conforme regulamento do Instituto Nacional da Previdência Social no valor de R\$ 1.058 mil.

ICMS - as ações em andamento referem-se ao questionamento da constitucionalidade da obrigação de pagamento do ICMS sobre salvados.

### b. Provisões Judiciais - trabalhistas

Ações de vínculo empregatício e direitos trabalhistas referem-se aos questionamentos de equiparação salarial e horas extras, pedidos de indenização de empresas jurídicas que atuavam como representações da Seguradora e estão registradas de acordo com suas possibilidades de perda estabelecidas pelos consultores jurídicos da Seguradora.

O saldo das provisões judiciais cíveis refere-se, basicamente, a ações que, na opinião dos consultores jurídicos da Seguradora, apresentam risco de perda provável ou expectativa de saída de caixa.

### d. Composição das provisões judiciais

Obrigações legais	2013			2012		
	Quantidade	Reclamado	Provisionado	Quantidade	Reclamado	Provisionado
Possível	1	112.134	112.134	2	100.719	100.719
Remota	1	1.340	1.340	1	1.141	1.141
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>113.474</b>	<b>113.474</b>	<b>15</b>	<b>101.860</b>	<b>101.860</b>
Trabalhistas						
Provável	4	193	202	2	55	119
Possível	5	254	508	8	885	449
Remota	1	500	16	1	500	16
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>947</b>	<b>726</b>	<b>11</b>	<b>1.440</b>	<b>584</b>
Cíveis						
Provável	31	303	393	18	524	562
Possível	47	1.891	1.099	65	2.127	1.175
Remota	23	395	187	15	608	124
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>2.589</b>	<b>1.679</b>	<b>98</b>	<b>3.259</b>	<b>1.861</b>
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>117.010</b>	<b>115.879</b>	<b>124</b>	<b>106.559</b>	<b>104.305</b>

### e. Movimentação das provisões judiciais

	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>101.860</b>	<b>584</b>	<b>1.861</b>
Constituições/atualização monetária	11.614	671	186
Reversões/pagamentos	-	(529)	(36)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>113.474</b>	<b>726</b>	<b>1.679</b>

### 20. Patrimônio líquido

#### a. Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária - (A.G.E.) realizada em 29 de junho de 2012 e 21 de dezembro de 2012 os acionistas da Seguradora aprovaram os aumentos de capital social em R\$ 7.173 e R\$ 5.907 respectivamente, assim o capital social passa a ser no montante de R\$ 95.888 em 31 de dezembro de 2012 totalmente subscrito e integralizado.

Em Assembleia Geral Extraordinária - (A.G.E.) realizada em 28 de junho de 2013 os acionistas da Seguradora aprovaram o aumento de capital social em R\$ 12.000, assim o capital social passa a ser no montante de R\$ 107.888 em 30 de junho de 2013 totalmente subscrito e integralizado.

Em Assembleia Geral Extraordinária - (A.G.E.) realizada em 16 de dezembro de 2013 o acionista controlador da Seguradora aumentou o capital social em R\$ 10.700, que está em aprovação da SUSEP.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social está representado por 11.295.554 ações (9.864.464 ações em 31 de dezembro de 2012) ordinárias nominativas, sem valor nominal.

#### b. Reserva legal

Ser utilizada, ao final de cada exercício social, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser constituída para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social.

#### c. Outras reservas de lucros

Correspondem à parcela do lucro líquido remanescente, após as deduções legais e a constituição da reserva legal, ao final de cada exercício social, sujeita à deliberação da Assembleia Geral.

#### d. Destinação do lucro

##### Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias, cada ação tem direito a um voto em Assembleia Geral, sendo garantido aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação societária brasileira.

##### Juros sobre o capital próprio

Por Proposta da Administração e posterior aprovação em Assembleia Geral Ordinária - (A.G.O) realizada em março de 2012 e Assembleia Geral Extraordinária - (A.G.E) realizada em dezembro de 2012, foram creditados aos acionistas juros sobre capital próprio (JCP) referente aos exercícios de 2011 e 2012, calculados mediante a aplicação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre o patrimônio líquido, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, no montante bruto de R\$ 8.439 em 2011 e R\$ 6.949 em 2012, sendo que o valor líquido de imposto de renda na fonte, correspondem a R\$ 7.173 e R\$ 5.907, respectivamente. Por deliberação dos acionistas este montante foi integralizado ao capital social da Seguradora, conforme mencionado no item (a).

Composição Acionária em 31 de dezembro de 2013:

	ON	%	Total
RSA Insurance Group PLC	UK	11.295.477	99,999
Menoritários - pessoa física	BR	0,001	1
<b>Total</b>		<b>11.295.554</b>	<b>100,000</b>

### 21. Ramos de atuação da seguradora

Estão sendo detalhados a seguir os principais ramos de atuação, bem como os respectivos montantes de prêmios ganhos, sinistros ocorridos, custos de aquisição e índices de sinistralidade e de comissionamento:

Principais classes de negócios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Índices - %	
				Sinistralidade	Comissionamento
Transportes	211.334	(114.537)	(42.625)	54	20
Patrimoniais	119.974	(79.808)	(29.657)	67	25
Automóveis	116.215	(69.249)	(16.118)	60	14
Responsabilidades	15.242	(3.170)	(2.566)	21	17
Pessoas	38.424	(5.615)	(11.734)	15	31
Cascos	2.961	(8.537)	(412)	288	14
<b>Total</b>	<b>504.150</b>	<b>(280.916)</b>	<b>(103.112)</b>		

### DIRETORIA

Thomas Kelly Batt - Diretor Presidente

Adailton Oliveira Dias  
Diretor Executivo Técnico

Roberto Chateaubriand Filho  
Diretor de Tecnologia e Operações

Carlos Mario Yosp5570/O-3  
Contador

Henrique Nespoli Goltara Duarte  
Atuário MIBA 1338

### PARECER ATUARIAL

### Aos Senhores Administradores e Acionistas da Royal & Sunalliance Seguros (Brasil) S.A.

Elaboramos a Avaliação Atuarial das Provisões Técnicas da Royal & Sunalliance Seguros (Brasil) S.A., data base de 31 de dezembro de 2013, conforme estabelecido na Circular SUSEP nº 272/04. A nossa responsabilidade é a de emitir um Parecer Atuarial sobre as provisões técnicas analisadas na avaliação atuarial.

Foram examinadas as provisões técnicas, referentes a 31 de dezembro de 2013, correspondentes a: provisão de prêmios não ganhos, provisão para riscos vigentes mas não emitidos, provisão de despesas relacionadas, provisão de sinistros a liquidar e provisão de sinistros ocorridos e não avisados.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com os princípios atuariais aplicáveis, internacionalmente aceitos, e compreenderam, principalmente, avaliar a adequação das Provisões Técnicas em relação aos compromissos da Seguradora com os segurados.

Os resultados dos testes de consistência das provisões e do Teste de Adequação do Passivo (TAP) demonstraram que as provisões constituídas para esta Seguradora não estão adequadas ao volume de compromissos assumidos sendo necessária a constituição de provisão complementar de cobertura, dessa

forma concluímos que, com a constituição citada, o nível de provisionamento desta Seguradora está adequado na data base de cálculo de 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014

Henrique Nespoli Goltara Duarte  
Atuário Responsável MIBA 1338

Royal & Sunalliance Seguros (Brasil) S.A.

Adaiton Oliveira Dias  
Diretor Executivo Técnico</